

BRASIL

MAIO

Protestos contra o governo Bolsonaro reúnem milhares em capitais

Manifestações contra o governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) ocorreram em dezenas de capitais brasileiras e no Distrito Federal no sábado (29). Veja como foram os atos:

Em São Paulo, o protesto contra o governo Jair Bolsonaro foi na Avenida Paulista. Os manifestantes pediram mais vacinas contra a Covid-19, investimentos por parte do governo federal na área da educação e seguravam cartazes com a frase “fora, Bolsonaro”. Muitos usavam máscara, mas houve aglomerações.

Em Porto Alegre, o início da manifestação foi em frente à prefeitura, na praça da Matriz. Militares e agentes de trânsito acompanharam o protesto, que ocorreu de forma pacífica.

No Rio de Janeiro, os manifestantes se reuniram no monumento Zumbi dos Palmares, na região Central da cidade. Eles carregavam faixas e cartazes contra o presidente Bolsonaro. De lá, seguiram pela Avenida Presidente Vargas -- uma das vias mais importantes da região.

Em Brasília, os manifestantes ocuparam a Esplanada dos Ministérios. Eles também levavam faixas e cartazes e se posicionavam a favor de causas como a vacinação e o auxílio emergencial. Segundo os organizadores, cerca de 20 mil pessoas participaram do ato. A Polícia Militar não divulgou o número de participantes.

O protesto em Belo Horizonte aconteceu na Praça da Liberdade. As pessoas saíram em passeata por vários pontos da capital mineira.

Em Salvador, os manifestantes saíram em caminhada pelo centro da capital baiana. O protesto contou também com carros de som e faixas, e durou cerca de 1h30.

Em Goiânia, as pessoas se reuniram na Praça Cívica, onde fica a sede do governo estadual. Os participantes lembraram o número de mortos pela Covid-19.

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/05/31/protestos-contra-o-governo-bolsonaro-reunem-milhares-em-capitais>

Copa América será disputada no Brasil em meio à pressão da terceira onda da pandemia

Conmebol mantém as datas de início e término do torneio de seleções sul-americano e promete novo calendário de jogos para as próximas horas. Confederação agradeceu a “Bolsonaro e sua equipe”

A Copa América será disputada no Brasil, o país onde a situação da pandemia de coronavírus é mais crítica. Após a renúncia de Colômbia e Argentina, que dividiriam o torneio como sedes, a Conmebol anunciou nesta segunda-feira, a menos de duas semanas do início do torneio, que o Brasil se encarregará de sediar a partir de 13 de junho “o torneio de seleções mais antigo do mundo”. É uma decisão emergencial bastante surpreendente, dada a grave situação da crise sanitária brasileira, que está à beira de passar por uma terceira onda, ainda mais grave, segundo especialistas.

Primeiro foi a Colômbia que decidiu se retirar, devido às convulsões sociais por que o país passa. A Argentina, apesar de passar pelo momento mais difícil da pandemia e estar em total confinamento, disse na semana passada que estava em condições de sediar o torneio sozinha. O presidente Alberto Fernández conversou com as lideranças da Conmebol e deu garantias. Mas, no domingo, o ministro do Interior, Eduardo “Wado” de Pedro, disse durante

uma entrevista para a televisão que achava “muito difícil” sediar o torneio. A Conmebol anunciou onze minutos depois que o torneio não seria disputado na Argentina.

A retirada da Argentina, que não se concretizou porque foi a Conmebol quem tomou a decisão ante os sinais de Buenos Aires, foi precedida de fortes tensões políticas. O ex-presidente Mauricio Macri, atual presidente da Fundação FIFA, descreveu como “incoerente” o fato de a Argentina, em situação crítica, sediar a Copa América. Na Conmebol, Macri foi rotulado de “ignorante” e “malicioso”.

Mas o setor Kirchner da coalizão governista também não queria a Copa América. Desde o Governo da província de Buenos Aires, reduto do kirchnerismo, os riscos do torneio foram destacados repetidamente. Alguns jogadores de futebol, como os uruguaios Luis Suárez e Edinson Cavani, exigiram diretamente o cancelamento. Foi o presidente Alberto Fernández quem insistiu que a Argentina fosse o único palco, até que o peso dos números (com 30.000 infecções por dia em média e 348 mortes no domingo) e da realidade (as competições argentinas foram suspensas por duas semanas) o obrigou a desistir.

“A Conmebol informa que pelas atuais circunstâncias decidiu suspender a organização da Copa América na Argentina”, disse em comunicado. A noite de domingo para segunda-feira foi farta de telefonemas. Chile e Paraguai (onde fica a sede da Conmebol) pareciam as alternativas mais prováveis, caso não fosse decidido cancelar a competição. Por fim, porém, a confederação sul-americana de futebol optou pelo Brasil, país que já sofreu mais de 460.000 mortes por covid-19 e que nas primeiras semanas de maio registrou em torno de 4.000 mortes diárias.

Ainda que a média de óbitos pela doença tenha caído nas últimas semanas para quase 2.000, o país confirmou a chegada da cepa indiana a seu território, diante de um precário controle de fronteiras. E especialistas temem que, diante da baixa incidência de imunização —apenas 10% da população recebeu as duas doses da vacina— o país se torne um celeiro para novas variantes, ainda mais agressivas. A previsão de epidemiologistas é que os meses de junho e julho serão de piora na realidade sanitária do país, justo no período em que se disputará a Copa América, que trará atletas que circulam em diversas partes do mundo. Enquanto em muitos Estados não há vacinas sequer para grupos prioritários, como gestantes, a Conmebol disponibilizou 5.000 doses de imunizantes para a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) vacinar atletas e delegações de clubes e seleção brasileira.

Para deixar o componente político da decisão bem claro, a Conmebol fez questão de prestar deferência ao presidente brasileiro, Jair Bolsonaro. “A CONMEBOL agradece ao presidente Jair Bolsonaro e sua equipe, assim como à Confederação Brasileira de Futebol”, publicou o perfil da confederação no Twitter, destacando que “o melhor futebol do mundo levará alegria e paixão a milhões de sul-americanos”. Bolsonaro é criticado pelos opositores no Brasil por não demonstrar muita compaixão pelas vítimas do novo coronavírus. Neste fim de semana, foi alvo da maior manifestação realizada no país durante a pandemia, muito por conta da forma como seu Governo tem administrado a crise de saúde.

Fonte: <https://brasil.elpais.com/esportes/2021-05-31/copa-america-sera-disputada-no-brasil-apos-suspensao-na-colombia-e-na-argentina.html>

Operação no Jacarezinho deixa 25 mortos, provoca intenso tiroteio e tem fuga de bandidos

A polícia diz que 24 mortos são suspeitos, mas não deu detalhes sobre quem eles são e o que faziam ao serem baleados. A 25ª vítima é o policial civil André Frias, atingido na cabeça.

Uma operação da Polícia Civil do RJ contra o tráfico de drogas

no Jacarezinho, na Zona Norte do Rio, deixou 25 pessoas mortas e provocou um intenso tiroteio no início da manhã desta quinta-feira (6).

Segundo o Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (Geni) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e a plataforma Fogo Cruzado, trata-se da operação policial mais letal da história do Rio.

O policial civil André Farias foi baleado na cabeça e morreu, segundo a polícia. A corporação afirma ainda que 24 criminosos foram mortos, mas não esclareceu quem são as vítimas e a situação em que foram atingidas.

Em coletiva à tarde, o delegado Rodrigo Oliveira, da Core, disse que dois dos mortos foram alvejados quando atacaram policiais que faziam a perícia no local de outras mortes.

Pelas redes sociais, moradores relataram mais mortes que as computadas, além de corpos no chão, invasão de casas e celulares confiscados. À tarde, eles chegaram a fazer um protesto na comunidade. A polícia negou que fez qualquer execução durante a operação.

“Se alguém fala de execução nessa operação, foi no momento em que o policial foi morto com um tiro na cabeça”, disse o delegado Rodrigo Oliveira, da Core.

Dois passageiros do metrô foram baleados dentro de um vagão da linha 2, na altura da estação Triagem, e sobreviveram. Um morador foi atingido no pé, dentro de casa, e passa bem. Dois policiais civis também se feriram.

Moradores contaram que não conseguiam sair de casa — como uma noiva de casamento marcado e uma grávida com cesariana agendada, ambas para esta manhã. Devido ao confronto, a Clínica da Família Anthidio Dias da Silveira e outros dois postos de vacinação contra a Covid precisaram ser fechados.

Segundo a plataforma digital Fogo Cruzado, que registra dados de violência armada desde julho de 2016, é o maior número de mortes durante uma operação da polícia em uma comunidade desde o início dos levantamentos.

Desde junho do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu operações em favelas durante a pandemia. A decisão permite ações apenas em “hipóteses absolutamente excepcionais”.

Para isso, os agentes precisam comunicar ao Ministério Público sobre o motivo da operação. O órgão informou que foi notificado pela polícia sobre a ação “logo após o início da operação” (veja íntegra da nota no fim da reportagem). Em entrevista coletiva à tarde, o delegado Rodrigo Oliveira, da Core, afirmou que a ação cumpriu todos os protocolos da decisão do STF.

Um advogado da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) acompanha o caso. A Operação Exceptis investiga o aliciamento de crianças e adolescentes para ações criminosas, como assassinatos, roubos e até sequestros de trens da Supervia. A polícia afirma que o tráfico da região adota táticas de guerrilha, com armas pesadas e “soldados fardados”.

O Jacarezinho é considerado uma base do Comando Vermelho, a maior facção do tráfico de drogas em atividade no Rio. A comunidade é predominantemente plana, repleta de ruelas e cercada de barricadas instaladas pelo crime — o que dificulta o acesso de blindados, por exemplo.

O Globocop flagrou às 6h45 policiais avançando pelos trilhos da Supervia e do metrô — que cortam o Jacarezinho na superfície — e se abrigando em postes. Helicópteros da polícia, em apoio às equipes em terra, davam rasantes na comunidade (veja vídeo acima).

Às 7h30, criminosos com fuzis foram vistos pulando de laje em laje, em fuga (veja vídeo abaixo). Os homens passavam as armas de mão em mão pelos muros enquanto corriam pelos telhados das casas.

A troca de tiros afetou a circulação da Linha 2 do metrô e dos

ramais de Saracuruna e de Belford Roxo da Supervia — trens da Central não partiam para esses destinos.

Escutas identificaram 21 criminosos

Com a quebra dos dados telemáticos autorizada pela Justiça, foram identificados 21 integrantes do grupo criminoso, todos responsáveis por garantir o domínio territorial da região com utilização de armas de fogo.

A polícia identificou uma estrutura típica de guerra provida de centenas de “soldados” munidos com fuzis, pistolas, granadas, coletes balísticos, roupas camufladas e todo tipo de acessórios militares.

Nota do Ministério Público

O MPRJ informa que a operação realizada nesta data na comunidade do Jacarezinho foi comunicada à Instituição logo após o seu início, sendo recebida às 9hs.

A motivação apontada para a realização da operação se reporta ao cumprimento de mandados judiciais – processo 0158323-03.2020.8.19.0001 - de prisão preventiva e de buscas e apreensão no interior da comunidade, sabidamente dominada por facção criminosa.

A Polícia Civil apontou a extrema violência imposta pela organização criminosa como elemento ensejador da urgência e excepcionalidade para realização da operação, elencando a “prática reiterada do tráfico de drogas, inclusive com a prática de homicídios, com constantes violação aos direitos fundamentais de crianças e adolescentes e demais moradores que residem nessas comunidades” como justificativas para a sua necessidade. Indicou, por fim, a existência de informação de inteligência que indicaria o local de guarda de armas de fogo e drogas.

Nesse contexto, importante esclarecer que a realização de operações policiais não requer prévia autorização ou anuência por parte do Ministério Público, mas sim a comunicação de sua realização e justificativa em atendimento aos comandos expressos do Supremo Tribunal Federal, a partir do julgamento da ADPF 635-RJ.

O MPRJ, desde o conhecimento das primeiras notícias referentes à realização da operação que vitimou 24 civis e 1 policial civil, vem adotando todas as medidas para a verificação dos fundamentos e circunstâncias que envolvem a operação e mortes decorrentes da intervenção policial, de modo a permitir a abertura de investigação independente para apuração dos fatos, com a adoção das medidas de responsabilização aplicáveis.

Informa, ainda, que o canal de atendimento do Plantão Permanente disponibilizado pelo MPRJ recebeu, nesta tarde, notícias sobre a ocorrência de abusos relacionados à operação em tela, que serão investigadas. Cabe ressaltar que, logo pela manhã, a atuação da Coordenação de Segurança Pública, do Grupo Temático Temporário e da Promotoria de Investigação Penal teve início a partir do conhecimento dos fatos pela divulgação na imprensa e redes sociais.

O MPRJ reitera a disponibilidade dos canais de comunicação com o Plantão Permanente (21 2215-7003, telefone e Whatsapp Business) para a apresentação de informações e o oferecimento, por parte da população e sociedade civil em geral, de registros audiovisuais que possam contribuir para a regular apuração dos fatos e identificação de vítimas e familiares que possam vir a colaborar com as investigações.

Por fim, o MPRJ reafirma que todas as apurações serão conduzidas em observância aos pressupostos de autonomia exigidos para o caso, de extrema e reconhecida gravidade.

Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/06/tiroteio-deixa-feridos-no-jacarezinho.ghtml>

Maranhão confirma primeiros casos de Covid-19 por cepa descoberta na Índia

Segundo o secretário de Saúde do estado, os seis casos estão entre tripulantes do navio Shandong da Zhi; na última semana, um tripulante indiano testou positivo

A secretaria de Saúde do estado do Maranhão confirmou nesta quinta-feira (20) os primeiros casos de infecção por Covid-19 provocado pela nova cepa descoberta na Índia, chamada B.1.617.2. De acordo com a pasta estadual, foram seis casos da cepa indiana detectados entre os 24 tripulantes do navio MV Shandong Da Zhi, vindo da China.

O secretário de Saúde, Carlos Lula, que também preside o Conselho Nacional de Secretário de Saúde (Conass), afirmou nas redes sociais que a confirmação da existência da nova cepa em solo brasileiro se deu nesta quinta.

Na última semana, o navio, que está ancorado na costa do Maranhão, foi posto em quarentena após um indiano de 54 anos, tripulante da embarcação, ser diagnosticado com Covid-19. Ele e outros cinco tripulantes testaram positivo e exames posteriores confirmaram a presença da variante B.1.617.2.

“A variante B.1.617.2 foi detectada nas amostras de tripulantes positivos para a Covid-19, após análise do Instituto Evandro Chagas”, diz a postagem de Carlos Lula.

“No momento, apenas um dos tripulantes permanece internado e isolado em hospital privado. Os demais apresentam boa evolução clínica e se mantêm isolados em cabines na embarcação, que não vai atracar em solo maranhense.”

De acordo com o secretário, a equipe médica que atendeu a tripulação se deslocou por via aérea, foi testada antes e depois da ação e permanece em isolamento. O indiano, tripulante do navio, deu entrada em hospital da rede privada de São Luís na última semana. Ele foi testado com exame PCR.

Ao comunicar a quarentena imposta ao navio, a pasta estadual afirmou ter sido alertada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) após o paciente apresentar sintomas de coronavírus e dar entrada na rede hospitalar.

Em nota, a Anvisa afirma que “atua em pontos de entrada do país (fronteiras, portos e aeroportos de interesse internacional), definidos como estratégicos pelo Regulamento Sanitário Internacional (RSI). A ação da Agência no caso da embarcação MV Shandong da Zhi, enquanto se tratava ainda de um caso suspeito, permitiu a confirmação da doença e da nova variante e o isolamento dos suspeitos.”

“O ingresso dos marítimos que atuam em embarcações e plataformas de petróleo ocorre em regime restritivo, desde que satisfeitas condições mínimas, como por exemplo a apresentação de exame negativo (não reagente) adicional para Covid-19 ao ingressar na embarcação”, completa.

Também na última semana, o governo federal decidiu proibir voos internacionais com origem ou passagem pela Índia, país que enfrenta uma crise decorrente de uma alta recorde de casos e mortes por Covid-19.

A proibição se soma a restrições da mesma natureza relativa a voos do Reino Unido, Irlanda do Norte e África do Sul. Nesta quarta-feira (19), a Índia registrou novo recorde de mortes por Covid-19 – foram 4.529 mortes em 24 horas.

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/05/20/maranhao-confirma-primeiros-casos-de-covid-19-por-cepa-descoberta-na-india>

Brasil ultrapassa a marca dos 460 mil mortos por Covid

País contabiliza 461.142 óbitos e 16.471.009 casos, segundo balanço do consórcio de veículos de imprensa com informações das secretarias de Saúde.

Nas últimas 24 horas, o Brasil registrou 1.971 mortes por Covid;

são 461.142 vítimas desde o começo da pandemia. De sexta (28) para sábado (29), 78.352 novos casos foram confirmados, aumentando o total para 16.471.009.

A média de casos registra queda de 4% em duas semanas, dentro da estabilidade. São, em média, 60.644 novos casos por dia. A média de mortes também tem redução de 4%, dentro da estabilidade. O país tem média de 1.836 mortes por dia.

Roraima não divulgou dados neste sábado (29). Quatro estados aparecem com alta na média de mortes. Em estabilidade são 15 estados. Com queda na média de mortes, seis estados e o Distrito Federal.

A média de mortes em Mato Grosso do Sul está subindo pelo sexto dia seguido: são 44 mortes por dia, em média - aumento de 79%. Neste sábado (29) faz 18 dias seguidos que o Mato Grosso do Sul apresenta alta na média móvel de casos: são, em média, 1.706 por dia - alta de 40%.

O secretário estadual de Saúde, Geraldo Resende, atribuiu esse aumento às pessoas que não seguem as orientações, como uso de máscara e distanciamento social; e culpou também as festas clandestinas. O secretário disse, ainda, que o estado tem orientado as cidades a adotarem medidas restritivas, quando necessário. Dourados, segunda maior cidade do estado, decretou lockdown a partir de domingo (30) por 14 dias.

Vacinação

Nas últimas 24 horas, 313.663 pessoas receberam a primeira dose e 77.794 tomaram a segunda. Somando, temos 391.457 doses aplicadas em 24 horas. Passou de 45 milhões o total de vacinados com a primeira dose no Brasil: são 45.141.433, o equivalente a 21,32% da população.

O objetivo da campanha é vacinar os brasileiros com duas doses e o total da segunda dose chegou a 22.032.735, ou 10,4% da população.

Fonte: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/05/29/brasil-ultrapassa-a-marca-dos-460-mil-mortos-por-covid.ghtml>

CPI da Covid divulga agenda até o fim de maio

A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid no Senado decidiu nesta 3ª feira (11.mai.2021) que suas reuniões começarão às 9h da manhã a partir dessa 4ª feira (12.mai). Essa hora a mais (antes começava às 10h) será usada para debater procedimentos da comissão.

Na próxima semana, os depoimentos marcados serão iniciados no novo horário. O senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), autor do pedido para mudança de horário, disse que se perdia muito tempo com debates paralelos ao invés de interrogar as testemunhas convocadas.

Eis a agenda da CPI para as próximas semanas, que pode ser alterada a qualquer momento por decisão da comissão:

12 de maio – Fabio Wajngarten, ex-chefe da Secretaria de Comunicação do governo federal;

13 de maio – Marta Díez, presidente da Pfizer no Brasil, e seu antecessor, Carlos Murillo;

18 de maio – ex-ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo;

19 de maio – ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello;

20 de maio – secretária de Gestão do Trabalho do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro;

25 de maio – presidente da Fiocruz, Nísia Trindade;

26 de maio – presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas;

27 de maio – presidente da União Química, que tem parceria com a Sputnik V, Castro Marques.

Mayra Pinheiro confirmou que ela foi responsável pela organização de uma comitiva de médicos que foi ao Amazonas para difun-

dir o uso da cloroquina como tratamento contra a covid-19. Ela foi chamada de “Capitã Cloroquina”. Não existem estudos conclusivos sobre a eficácia do medicamento no combate ao coronavírus.

Fonte: <https://www.poder360.com.br/congresso/cpi-da-covid-divulga-agenda-ate-o-fim-de-maio/>

‘Estamos confiantes’, diz secretária de Educação sobre volta às aulas nas escolas estaduais

Retorno depende de decisão judicial e de adaptação das escolas. Cerca de 25% estão prontas para a retomada das atividades presenciais.

Após mais de um ano de portas fechadas, as escolas estaduais de Minas Gerais estão bem perto de retomarem as atividades presenciais. É o que garantiu a secretária de Estado de Educação, Júlia Sant’anna, em entrevista exclusiva ao G1. Mas a volta às aulas ainda vai depender de autorização judicial e também do término da adaptação das instituições para receber alunos e professores com segurança em período de pandemia.

A retomada das atividades presenciais nas escolas, que tinha sido autorizada pelo governador Romeu Zema (Novo) em setembro do ano passado, foi suspensa por determinação judicial. Após rodadas de negociações entre o governo do estado e o Tribunal de Justiça, a expectativa da secretária é de que a decisão seja revista.

“Estamos com expectativa de que a solução se dê nos próximos dias. Estamos confiantes”, disse ela.

Na decisão, além de suspender o retorno, o desembargador Bitencourt Marcondes pediu que o governo de Minas apresentasse um plano comprovando a adoção das medidas previstas no protocolo sanitário da Secretaria de Estado da Saúde, além do fornecimento de máscaras e EPI’s para os servidores, máscaras para os alunos e aplicação de questionário diário sobre sinais e sintomas de alunos e servidores em modelo criado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A secretária Júlia Sant’anna garantiu que todos os requisitos foram cumpridos e que apresentou uma versão adaptada do questionário, que foi bem aceita pelo desembargador.

“O desembargador sinalizou, recentemente, que estava encaminhando a julgamento do mérito”, disse. O Tribunal de Justiça confirmou que o Estado “juntou documentação complementar às informações prestadas” no dia 4 de fevereiro.

No mesmo mês, o governo divulgou os protocolos que serão adotados e adiantou que esta volta, que começará pelos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental, será facultativa – ou seja, dependerá da decisão de cada família.

“O processo remoto será mantido para as famílias que permanecerem com as crianças em casa. Mas a gente também vai ter cuidado com carga horária de professores, que vão precisar também acompanhar estes alunos remotamente”, disse.

Além disso, o retorno das atividades presenciais se dará somente em cidades que estão na onda amarela e verde do programa Minas Consciente e deverão, ainda, ter autorização final do prefeito de cada município.

Só um quarto das escolas adequadas

A volta às aulas presenciais ainda vai depender da adaptação das escolas para atender a protocolos sanitários e de segurança para o período da pandemia de Covid-19. Até agora, apenas 25% das 3.590 escolas conseguiram fazer a adequação. Ou seja, 866 escolas estão prontas para o retorno.

Deste total, 534 são de anos iniciais do ensino fundamental, que são os alunos que vão retornar na primeira etapa. Segundo Júlia Sant’anna, para este processo de adaptação, cada diretor de escola recebeu um checklist com orientações para as adequações que, após realizadas, são fiscalizadas por um inspetor escolar. Os dois assinam o checklist ao término das adaptações e enviam à Secretaria de Estado de Educação.

“O que a gente buscou garantir é muita segurança às sociedades, às famílias, que a gente consegue ofertar reativação das escolas com segurança”, afirmou.

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/05/07/estamos-confiantes-diz-secretaria-de-educacao-sobre-volta-as-aulas-nas-escolas-estaduais.ghtml>

IGP-M: inflação do aluguel sobe 4,10% em maio e atinge 37,04% em 12 meses

Índice voltou a ser pressionado pela alta dos preços de commodities e avanço da inflação no atacado.

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) acelerou a alta para 4,10% em maio, ante avanço de 1,51% em abril, informou nesta sexta-feira (28) a Fundação Getulio Vargas.

Com este resultado, o índice acumula agora alta de 14,39% no ano e de 37,04% em 12 meses.

A alta de maio ficou acima da mediana das estimativas de 27 consultorias e instituições financeiras ouvidas pelo Valor Data, de 3,97%, com intervalo das projeções indo de 3,21% a 4,65%.

Em maio de 2020, o índice havia subido 0,28% e acumulava alta de 6,51% em 12 meses.

“Os preços de commodities importantes voltaram a pressionar a inflação ao produtor. Em maio, o IPA avançou 5,23%, sob forte influência dos aumentos registrados para minério de ferro (de -1,23% para 20,64%), cana-de-açúcar (de 3,43% para 18,65%) e milho (de 8,70% para 10,48%). Essas três commodities responderam por 62,9% do resultado do IPA, cuja taxa foi de 5,23%”, afirma André Braz, Coordenador dos Índices de Preços.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que possui o maior peso no índice, subiu 5,23% em maio, ante 1,84% em abril.

O IGP-M é conhecido como ‘inflação do aluguel’, por servir de parâmetro para o reajuste da maioria dos contratos de locação residencial. Ele sofre uma influência considerável das oscilações do dólar, além das cotações internacionais de produtos primários e matérias-primas. Desde 2020, o índice tem subido bem acima da inflação oficial do país, medida pelo IPCA.

Composição do índice

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que possui peso de 60% na composição do IGP-M, subiu 5,23% em maio, ante 3,56% em abril. A taxa do grupo Bens Intermediários passou de 3,16% em abril para 2,59% em maio. Já o estágio das Matérias-Primas Brutas subiu 10,15% em maio, após variar 1,28% no mês anterior. As maiores pressões vieram dos preços do minério de ferro (-1,23% para 20,64%), cana-de-açúcar (3,43% para 18,65%) e soja em grão (1,23% para 3,74%);

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), com peso de 30% no IGP-M, variou 0,61% em maio, contra 0,944% no mês anterior;

O Índice de Nacional de Custo da Construção (INCC), com peso de 10% no IGP-M, subiu 1,80% em abril, ante 0,95% em março.

O que mais pesou em maio

Índice de Preços ao Produtor Amplo:

Minério de ferro: 20,64%

Cana-de-açúcar: 18,65%

Milho (em grão): 10,48%

Soja (em grão): 3,74%
Carne bovina: 5,04%

Índice de Preços ao Consumidor:
Tarifa de eletricidade residencial: 4,38%
Gasolina: 1,03%
Plano e seguro de saúde: 0,84%
Condomínio residencial: 1,10%
Automóvel novo: 0,94%

Índice de Nacional de Custo da Construção:
Tubos e conexões de ferro e aço: 9,40%
Tubos e conexões de PVC: 5,37%
Vergalhões e arames de aço ao carbono: 2,80%
Ajudante especializado: 0,86%
Elevador: 3,19%

Fonte: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/28/igp-m-inflacao-do-aluguel-sobe-410percent-em-maio.ghtml>

Fome: 47% da população no semiárido está sem acesso a alimentos, diz pesquisa

Para Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), interrupção de políticas públicas poderá aumentar mortes por fome na região

No semiárido brasileiro, cerca de 47% da população está em situação de fome. Dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN) aponta que foram registradas cerca de 3 milhões e 674 mil pessoas em situação de insegurança alimentar grave durante a pandemia.

A área classificada como semiárido brasileiro compreende todos os estados da região Nordeste e algumas regiões de Minas Gerais. É um local caracterizado por um clima quente e seco, com longos períodos de seca e baixo índice de chuvas. Ao todo, moram na região 7,7 milhões de pessoas.

A urgência da fome no Brasil e a história da sopa de pedra

Na avaliação da pesquisadora Valquíria Lima, coordenadora executiva nacional da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), esses dados não são apenas consequência da pandemia, mas sobretudo reflexo da interrupção de políticas públicas.

“A tendência, com a paralisação de políticas públicas, é a retomada da realidade vivenciada em 2003 e 2004, quando a gente tinha um número significativo de famílias morrendo de fome e morrendo de sede”, explica Valquíria.

“O que seguiu a situação do semiárido foram mais de 10 anos de investimentos em políticas públicas de convivência com o semiárido. E a gente está falando de acesso à água e acesso a condições para produção de alimentos”, acrescenta.

Aumento de cortes

No orçamento da União de 2021, as despesas discricionárias chegaram ao menor índice da história, com um corte de R\$ 17,2 bilhões, o que impacta na manutenção das políticas públicas.

Segundo a deputada estadual de Pernambuco pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Dulcicleide Amorim, a tendência é de aumento dos cortes. “Agora recentemente, foi aprovado no Congresso Federal e aguarda a sanção do presidente Bolsonaro, um corte de 40% no Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e de 27% no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)”, afirmou a deputada.

“Então, quando a gente vê um corte desse exacerbado de 40% na agricultura familiar, que é uma agricultura que tem justamente um fluxo de alimentar a família. Então, isso prejudica em cheio a nossa região nordeste, já que temos um número crescente de produtores”, complementa Dulcicleide.

Pressão

Isso tem feito com que movimentos populares e sindicais realizem iniciativas para pressionar pela retomada desse tipo de política, o Comitê Sindical e Popular Contra a Fome de Campina Grande, na Paraíba, iniciou ocupação de cozinhas populares no município. A política teve início durante o segundo mandato do governo Dilma Rousseff e do então prefeito Veneziano Vital (PMDB, 2005-2012), mas foram desativadas em 2014 pela gestão do ex-prefeito Romero Rodrigues (PSD, 2013-2020).

“Nós começamos com uma meta inicial de servir 500 refeições; bom isso ficou nos primeiros dias. A média tem sido de 700 a 800 pessoas por dia”, conta Paulo Romário, integrante do comitê.

“Estamos fazendo a nossa parte, porque quem tem fome tem pressa; mas isso é um dever, isso é uma obrigação do poder público. Então, a gente começou uma iniciativa de cobrar da prefeitura de Campina Grande de abrir a cozinha comunitária do Jeremias, mas de abrir as outras cozinhas comunitárias, de abrir o restaurante popular”, conclui.

Expectativas

No Brasil, são 19 milhões de pessoas passando fome, segundo a Rede PENSSAN. De acordo com a deputada Dulcicleide Amorim, com o aumento dos cortes em políticas públicas, a fome no Brasil ainda pode aumentar. “Infelizmente, nós não temos boas expectativas. Se em um momento desses de pandemia, que o governo era para estar preocupado agora era com o que? Com o social, com a saúde. E quando a gente vê que não há uma preocupação dessas do governo. Infelizmente, a gente não vê luz verde no final do túnel, só a vermelha”, lamenta.

Fonte: <https://www.brasilefato.com.br/2021/05/10/fome-47-da-populacao-no-semiarido-estao-sem-acesso-a-alimentos-diz-pesquisa>

Endividamento dos mais pobres cresce e volta a patamar recorde

Em abril, 22,3% dos brasileiros com renda de até R\$ 2.100 estavam se endividando, aponta um levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas. População mais pobre tem sido afetada pela queda no valor do Auxílio Emergencial e pela fraqueza do mercado de trabalho.

Com a redução do valor do Auxílio Emergencial e o mercado de trabalho afetado pela pandemia de coronavírus, o endividamento dos brasileiros mais pobres deu um salto e voltou a patamar recorde.

Em abril, 22,3% da população com renda de até R\$ 2.100 se dizia endividada, segundo um levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

Auxílio Emergencial: Com benefício reduzido em 2021, Brasil terá 61 milhões na pobreza

Classe média ‘encolhe’ na pandemia e já tem mesmo ‘tamanho’ da classe baixa

Esse mesmo patamar de endividamento para a classe mais baixa só foi observado em junho de 2016, quando o Brasil enfrentava uma combinação de crise política e econômica por causa do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. A série histórica do levantamento do Ibre começa em maio de 2009.

Nos últimos meses, o endividamento cresceu para todas as faixas de renda, mas o quadro tem sido dramático para os mais pobres porque a capacidade desse grupo de construir uma poupança precaucional – recursos destinados para algum imprevisto – é bem menor.

“Na verdade, não é nem uma poupança. É guardar um dinheiro

este mês para poder pagar as suas contas no mês que vem e ter um pouco mais de tranquilidade”, diz Viviane Seda, pesquisadora do Ibre.

Numa análise mais detalhada por faixa de renda, apenas 3,9% dos brasileiros com ganho superior a R\$ 9.600 afirmam estar se endividando. (Veja tabela abaixo)

O aumento do endividamento marca uma importante mudança de trajetória. No ano passado, com as parcelas de R\$ 600 do Auxílio Emergencial, muitas famílias conseguiram ter o mínimo para sobreviver durante a pandemia e até puderam equilibrar o seu orçamento doméstico.

“A capacidade das famílias de baixa renda de construir uma poupança foi se esgotando conforme houve uma interrupção de vários programas do governo”, afirma Viviane.

Para a maioria da população, o governo pagou a primeira rodada do auxílio emergencial até dezembro do ano passado. O benefício voltou em abril deste ano, mas num formato bem mais enxuto. Em 2020, o auxílio custou quase R\$ 300 bilhões. Neste ano, está orçado em R\$ 44 bilhões.

Auxílio é alívio na compra do mês

Em Paraisópolis, zona sul de São Paulo, Railane Santana, de 32 anos, sabe bem o que é integrar o grupo dos endividados no país. Ela e o marido – que trabalha com cerâmica – têm uma renda mensal de R\$ 2 mil e carregam uma dívida que chega a R\$ 20 mil em dois bancos.

“Eu fui usando o cartão de crédito para comprar o enxoval da minha filha. Só que eu fiquei desempregada há um ano e meio e não consigo pagar mais nada”, conta Railane. Antes de perder o emprego, ela trabalhava como babá e manicure.

Beneficiária do Bolsa Família, hoje ela recebe o Auxílio Emergencial. É com o dinheiro que chega pelo benefício que ela faz as compras do mês.

O que entra da renda do trabalho do marido vai para uma casa que os dois reformam, também em Paraisópolis. Até ela ficar pronta, Railane, o marido e a filha de dois anos moram com a cunhada.

“Assim que eu recebo o auxílio, eu faço a compra do mês. Não dá uma compra completa porque sempre falta alguma coisa, mas dá pra comprar o básico”, afirma Railane.

“Quando eu conseguir emprego, eu vou pegar a proposta que eles (bancos) dão e vou tentar pagar essa dívida em parcelas mínimas. Eu até já recebi uma proposta boa para quitar a dívida, mas desempregada não tem como”, diz.

Quadro deve piorar

A fraqueza da atividade econômica e, conseqüentemente do mercado de trabalho, deve fazer com que o orçamento das famílias ainda continue bastante fragilizado.

Os últimos dados mostram a taxa de desocupação do país em 14,4%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o maior patamar já registrado. São 14,4 milhões de desempregados.

“No ano passado, a renda do emprego foi compensada pelo Auxílio Emergencial, mas este ano deve ser apenas parcialmente compensada”, afirma Luiz Rabi, economista da Serasa. “Isso gera um buraco no orçamento das famílias.”

De fevereiro para março, a Serasa computou mais de 1 milhão de inadimplentes no país, para 62,56 milhões de pessoas. Foi o segundo maior avanço mensal de toda a série histórica.

“Esse aumento de março foi um sinal de que a tendência de alta continua ao longo do ano”, afirma Rabi. “Nos primeiros seis meses deste ano, a inadimplência vai para cima.”

No recorte por setor, a inadimplência apurada pelo Serasa é

maior nos gastos com cartão de crédito e em contas básicas, como água e luz.

Fonte: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/04/endividamento-dos-mais-pobres-cresce-e-volta-a-patamar-recorde.ghtml>

MUNDO

Maior iceberg do mundo se desprende da Antártida e está à deriva

Imagens de um satélite do programa europeu Copernicus identificou movimentação em superfície de gelo com 4.320 metros quadrados

O maior iceberg do mundo se desprende da plataforma de gelo de Ronne, na Antártida, mostram imagens de um satélite do programa europeu Copernicus. O anúncio foi feito pela Agência Espacial Europeia (ESA) nesta quarta-feira (19).

O iceberg A-76, de quase 170 km de comprimento por 25 km de largura e uma superfície total de 4.320 quilômetros quadrados, está à deriva no Mar de Weddell, no sul do oceano Atlântico, de acordo com um comunicado divulgado pela agência. Ele foi observado inicialmente pelo British Antarctic Survey (BAS), organismo de pesquisa britânico para as zonas polares que tem uma base próxima ao local.

Até então, o maior iceberg do mundo era o A-23A, com superfície de 3.380 quilômetros quadrados, também à deriva no Mar de Weddell, conforme a ESA. As imagens do imenso bloco de gelo A-76 foram registradas pelo satélite Sentinel-1, que integra o programa europeu de observação Copernicus. O Centro Nacional de Gelo dos Estados Unidos afirmou que o iceberg A-76 iniciou a separação da plataforma de Ronne em 13 de maio.

A estação polar britânica localizada na plataforma de gelo de Brunt, também no Mar de Weddell, foi palco, em fevereiro passado, da ruptura de um iceberg de 1.270 quilômetros quadrados. Em novembro de 2020, outro iceberg gigante, que era o maior do mundo quando se desprende em 2017, aproximou-se perigosamente de uma ilha do Atlântico Sul, ameaçando colônias de pinguins e focas.

Aquecimento global

O desprendimento do iceberg também provoca riscos para a navegação, atrapalhando embarcações que circulam na região. Este iceberg, o A-68, separou-se de uma gigantesca plataforma de gelo, chamada Larsen C, e a privou de 12% de sua superfície, o que a tornou mais instável. Outras partes desta barreira, situada na ponta da península antártica, desintegraram-se em 1995 e em 2002.

A temperatura do planeta aumentou mais de 1°C desde a era pré-industrial, devido às emissões de gases causadores do efeito estufa, provocadas pelas atividades humanas. A Antártida registrou, no entanto, um aumento de temperatura duas vezes superior. A formação de icebergs é um processo natural que o aquecimento do ar e dos oceanos acelera, segundo os cientistas.

Os icebergs são tradicionalmente batizados com uma letra que corresponde à zona da Antártida em que foram detectados pela primeira vez, seguidos por um número.

Fonte: <https://oglobo.globo.com/epoca/sociedade/um-so-planeta/maior-iceberg-do-mundo-se-desprende-da-antartida-esta-deriva-25025891>

Vulcão entra em erupção na República Democrática do Congo

O vulcão Nyiragongo, localizado na República Democrática do Congo, entrou em erupção na noite desse sábado (22.mai.2021). O governo do país africano ordenou a evacuação de Goma, cidade de quase 2 milhões de habitantes que fica próxima ao vulcão.

O Ministério da Gestão de Emergências de Ruanda, país cuja fronteira é próxima a Goma, informou que mais de 3.500 congolezes atravessaram a divisa entre as nações. A mídia estatal do país disse que eles seriam hospedados em escolas e locais de culto.

Patrick Muyaya, ministro das Comunicações do país, escreveu em seu perfil no Twitter neste domingo (23.mai) que o fluxo das lavas perdeu intensidade ao longo da noite e que a “avaliação da situação humanitária está em andamento”.

Segundo a Reuters, o fluxo de lava em direção a Goma parece ter parado a algumas centenas de metros dos limites da cidade.

O Nyiragongo é um dos vulcões mais ativos do mundo e é considerado um dos mais perigosos. A última vez que entrou em erupção foi em 2002. Na época, 250 pessoas morreram 250 e 120 mil ficaram desabrigadas depois que a lava atingiu Goma. Cerca de 20% da cidade foi destruída.

Fonte: <https://www.poder360.com.br/internacional/vulcao-entra-em-erupcao-na-republica-democratica-do-congo/>

Conflito entre Hamas e Israel tem sinais de redução após apelos de paz

Os combates na fronteira entre Israel e o grupo palestino Hamas pareceram diminuir um pouco nesta terça-feira (18), sem mortes registradas em Gaza pela primeira vez desde o início das hostilidades, em 10 de maio, e menos ataques com foguetes palestinos de longo alcance.

Um apelo do presidente dos Estados Unidos (EUA), Joe Biden, nessa segunda-feira, em apoio a um cessar-fogo, pareceu passar despercebido. Israel disse que continuará, por enquanto, com uma ofensiva para destruir a capacidade das facções armadas do Hamas e da Jihad Islâmica, acrescentando que os ataques com foguetes continuam.

Os EUA e outras potências mundiais têm pressionado pelo fim da escalada mais violenta do conflito em anos, na qual autoridades de Gaza afirmam que 212 palestinos, incluindo 61 crianças e 36 mulheres, foram mortos.

Hoje, não houve nenhuma notícia imediata de baixas israelenses. Dez pessoas foram mortas em Israel, incluindo duas crianças, em ataques anteriores de foguetes ou mísseis palestinos.

Em sinal de uma possível disseminação da violência para outras partes, os militares israelenses disseram que suas tropas mataram um palestino que tentou atacá-los com uma arma e explosivos improvisados na Cisjordânia ocupada e que derrubaram um drone perto da fronteira com a Jordânia.

Greves gerais foram realizadas nesta terça-feira em Jerusalém Oriental, cidades árabes dentro de Israel e na Cisjordânia ocupada por Israel, com postagens nas redes sociais exibindo uma bandeira palestina e pedindo solidariedade “do mar ao rio”.

O Hamas começou seu ataque com foguetes na segunda-feira passada, após semanas de tensão sobre um processo judicial para despejar várias famílias palestinas em Jerusalém Oriental e em retaliação aos confrontos da polícia israelense com os palestinos perto da Mesquita de Al-Aqsa, o terceiro local mais sagrado do Islã, durante o período do muçulmano sagrado do Ramadã.

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-05/conflito-entre-hamas-e-israel-tem-sinais-de-reducao-apos-apelos-de-paz>

O Chile elege seus constituintes

Quando finalmente deixou para trás a ditadura de Augusto Pinochet e regressou à democracia, o Chile acabou não realizando um passo natural que tantas outras nações haviam promovido em transições similares: a elaboração de uma nova Constituição, condiscente com o novo momento institucional, superando a legislação oriunda do período autoritário. Em vez disso, a opção dos chilenos foi emendar a carta pinochetista até onde foi possível. Mas, em outubro de 2020, o país finalmente decidiu que era hora de uma nova Constituição. E, neste mês de maio, a população elegeu os integrantes da Assembleia Constituinte.

Se por um lado este era um passo que teria de ocorrer mais cedo ou mais tarde, por outro ele revela o que acontece quando decisões tão cruciais são tomadas em momentos de convulsão social. A consulta popular sobre a redação de uma nova Constituição foi a resposta do presidente Sebastián Piñera a protestos que começaram pacíficos, mas degeneraram para a violência, com saques, depredação e mortes. O plebiscito de 2020 teve pouca participação: pouco mais de 50% do eleitorado; no entanto, a massiva aprovação da ideia de uma nova Carta Magna, com 78% dos votos para o “sim”, mostrou que, ao menos entre os que se dispuseram a ir às urnas, havia um consenso sobre a necessidade de deixar para trás a carta pinochetista.

A escolha dos chilenos era entre manter o atual modelo liberal, aperfeiçoá-lo por meio da subsidiariedade ou revertê-lo, inflando o Estado. O perfil da Assembleia Constituinte aponta para a terceira alternativa

A escolha dos constituintes se deu em momento semelhante de instabilidade, em que os protestos de rua foram substituídos pela crise causada pela pandemia de coronavírus. E o resultado foi uma derrota das forças políticas tradicionais, principalmente da direita, representada por Piñera – que, a despeito de ter conduzido uma campanha veloz de vacinação contra a Covid-19, deve deixar o governo no início do ano que vem com popularidade muito baixa. Em uma assembleia de 155 constituintes, a coalizão de Piñera, a Chile Vamos, de direita e centro-direita, conseguiu 37 cadeiras. Foi o melhor desempenho individual de um bloco partidário, mas de pouco adiantará. A coalizão de esquerda Apruebo Dignidad elegeu 28 constituintes, e a coalizão de centro-esquerda Lista del Apruebo terá 25 representantes – juntos, os dois blocos já superam o Chile Vamos.

Os candidatos independentes, muitos deles também organizados em blocos para superar cláusulas de desempenho, serão o fiel da balança, tendo conquistado 48 cadeiras: 25 para a Lista del Pueblo, de candidatos mais à esquerda; 11 para os Independientes No Neutrales, mais à direita; e 12 para outros independentes. Os 17 representantes das populações indígenas fecham a lista. “Os chilenos expressaram a necessidade de novos tipos de liderança, e é nosso dever escutá-los”, afirmou Piñera após a divulgação dos resultados, que também trouxeram outras derrotas para seu grupo político, já que a votação para a Assembleia Constituinte também serviu para escolher prefeitos, vereadores e governadores. Na capital, Santiago, o prefeito Felipe Alessandri, cujo partido é integrante do Chile Vamos, perdeu a reeleição para a vereadora Irací Hassler, do Partido Comunista.

Ideologicamente, a tendência é a de que a Assembleia Constituinte desenhe um modelo de Estado bastante diferente do atual. Chile Vamos e Independientes No Neutrales, somados, não terão os 52 votos (o equivalente a um terço do colegiado) necessários para barrar propostas, e terão de conquistar o apoio de pelo menos mais quatro independentes ou representantes indígenas se quiserem frear a esquerda e a centro-esquerda. Se não conseguirem esse

apoio, são grandes as possibilidades de uma mudança radical na vida do país, hoje líder na América do Sul em indicadores como IDH e liberdade econômica – o que garantiu ao país um crescimento econômico considerável, a ponto de o Chile ser a única nação sul-americana a integrar a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O modelo liberal chileno não é perfeito; por mais que ele garanta a cidadãos e empresas uma necessária liberdade para empreender e conduzir suas vidas, a desigualdade social é considerável, e há setores em que o Estado poderia atuar, mas está praticamente ausente. Ao escolher seus constituintes, os chilenos tinham algumas opções: a manutenção do sistema atual; o seu aperfeiçoamento, garantindo uma atuação subsidiária do Estado, sem intervencionismos, mas complementando o que a iniciativa privada não consegue prover; e a sua reversão, com um Estado maior, populista, interventor e gastador, que promete demais e entrega pouco. O perfil da Assembleia aponta para esta última alternativa, mas apenas o início dos trabalhos mostrará se os constituintes estarão dispostos a reter o que há de bom no Chile atual, ou se realmente assistiremos a uma “brasileirização” do país.

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/editoriais/o-chile-elege-seus-constituientes/>

Investigação sobre o coronavírus agrava atritos entre EUA e China

Biden trata a disputa com o regime de Xi Jinping como uma batalha entre democracia e ditadura

O inquilino da Casa Branca mudou, mas o clima de confrontação entre os Estados Unidos e a China está muito longe de se suavizar. As duas maiores potências mundiais travam uma disputa no terreno comercial e tecnológico, na corrida armamentista e até na espacial, evocando assim aromas da Guerra Fria. Desde seus primeiros compassos, a Administração de Joe Biden manteve um discurso de pulso firme perante a escalada autoritária do regime de Xi Jinping. As dúvidas sobre a origem do coronavírus que brotou na China no final de 2019 agravaram a tensão. Biden não descarta a hipótese de que o vírus tenha escapado por acidente de um laboratório de Wuhan — algo que Xi nega taxativamente — e encarregou a CIA de fazer uma investigação independente. É a enésima frente aberta entre os dois colossos.

“A relação está destrocada, e não vai voltar aonde estava como se fosse um pêndulo. Sua direção é mais a de uma espiral descendente. Ambas as partes se veem mutuamente com receio. Olham-se com desconfiança, cada uma está convencida de que seus motivos são os bons, e de que a outra se move por razões malignas”, descreve por videoconferência Daniel Russel, ex-responsável da Casa Branca para a Ásia durante a Administração Obama e atualmente no laboratório de ideias Asia Society.

A tensão veio crescendo nos últimos anos, à medida que a China acumulava influência econômica no mundo sem cumprir as expectativas criadas sobre sua abertura comercial e política, mas piorou a partir da pandemia. Até janeiro deste ano, Pequim não havia autorizado a entrada de uma missão da Organização Mundial da Saúde (OMS) para investigar a origem do coronavírus. E, com ela já presente, impediu que a equipe tivesse acesso às amostras e informações primárias, levando tanto a OMS como os Estados Unidos e outros países a desconfiarem dos dados obtidos. O relatório resultante aponta o salto de um animal para um ser humano como a teoria mais provável sobre o surgimento do surto, mas sem descartar a alternativa que Pequim rejeita: que esse salto tenha ocorrido de forma acidental dentro do Instituto de Virologia de Wuhan.

Na quarta-feira passada, Biden afirmou em nota que ambos os cenários são plausíveis e anunciou uma investigação com o objetivo de obter um relatório conclusivo em um prazo de 90 dias. A hipótese do contágio acidental no laboratório de Wuhan tinha sido avaliada pelo Governo do republicano Donald Trump ao longo de 2020, quando a maior parte da comunidade científica a desdenhava, mas seu sucessor democrata lhe deu credibilidade após o surgimento de relatórios sobre a doença escritos por três pesquisadores desse centro em novembro de 2019. Para as autoridades chinesas, trata-se de uma teoria “conspiratória”. “Algumas pessoas nos Estados Unidos ignoram completamente os fatos e a ciência”, criticou na quinta-feira passada o porta-voz do Ministério de Relações Exteriores chinês, Zhao Lijian.

A nova era das relações foi verbalizada de forma crua na quarta-feira passada pelo principal diplomata do Governo Biden para a Ásia, Kurt Campbell. Em uma conferência na Universidade de Stanford, citada pela agência Bloomberg, Campbell afirmou que “o paradigma dominante” atualmente é a “competição” entre potências. “O período conhecido usualmente como vinculação e compromisso [engagement] terminou”, disse, acrescentando que a política de Xi é a responsável pela guinada de Washington com relação a Pequim.

A colaboração sobre assuntos como a Coreia do Norte ou o desafio da mudança climática ficam à margem desses atritos, mas a política de Biden para a China está mais próxima de Trump que de Obama. E esse tom assertivo contra Pequim é um dos poucos elementos de consenso político entre ambos os partidos nos Estados Unidos. Em seu primeiro discurso ao Congresso como presidente, em 28 de abril, Biden apresentou sua corrida contra a China como uma questão de princípios políticos de nível mundial, uma batalha entre democracia e autocracia. “Ele [Xi] e outros autocratas acreditam que as democracias não podem competir com as autocracias no século XXI, porque é muito demorado obter consensos”, disse. E acrescentou: “Devemos demonstrar que a democracia ainda funciona”.

Também Pequim enxerga desta disputa como uma batalha por hegemonia que vai além de desacordos sobre assuntos concretos. A China está convencida, nas palavras do próprio Xi, de que “o Oriente está em alta, e o Ocidente, em decadência”. A invasão do Capitólio por manifestantes trumpistas em 6 de janeiro serve de artilharia ao regime chinês. Apenas cinco dias depois do incidente, num discurso à cúpula do Partido Comunista da China (PCC) que foi publicado na íntegra neste mês, Xi salientou que, apesar dos numerosos problemas que o mundo enfrenta, a China é “invencível”.

Na primeira conversa telefônica entre os dois líderes, Biden expressou a Xi sua preocupação com as práticas comerciais “coercitivas e injustas” da China, a repressão em Hong Kong e os abusos contra os uigures e outras minorias na província de Xinjiang, assim como as ações “crescentemente autoritárias” na região, incluindo Taiwan. O democrata manteve uma forte presença militar dos EUA no mar do Sul da China, onde Pequim reivindica a maior parte das águas, enquanto Washington considera ilegais as alegações de soberania chinesas. Também reafirmou seu férreo apoio a Taiwan. A primeira reunião bilateral entre Pequim e Washington em março passado, em Anchorage (Alasca, EUA), deveria ter servido para reativar as relações bilaterais, mas acabou virando uma troca de acusações diante das câmeras, deixando claro a que ponto chega o descontentamento mútuo.

A guerra tarifária persiste. Biden manteve todas as sobretaxas impostas por Trump sobre produtos chineses (mercadorias num valor de 360 bilhões de dólares em 2019, o equivalente a 66,4% de todo o comércio, segundo cálculos do Instituto Peterson). A primeira reunião telefônica entre seus respectivos chefes de delegação, Liu Hei e Katherine Tai, não parece ter chegado a resultados concretos, nesta semana.

O gigante asiático redobrou a confiança em si mesmo. A China eliminou oficialmente a pobreza neste ano e conta com Forças Armadas em rápida modernização, o que lhe permite ostentar sua musculatura nos territórios em disputa —seja o mar do Sul da China ou a fronteira com a Índia no Himalaia— e pressionar Taiwan. É um país cada vez mais assertivo no terreno internacional, cujos embaixadores recorrem a redes sociais ocidentais como o Twitter para defender as posições de seu país, às vezes com linguagem muito pouco diplomática. Pequim acaba de assumir a presidência do Conselho de Segurança da ONU e está cada vez mais presente nas instituições multilaterais, seja dirigindo-as ou encaminhando sua pauta. “É uma sociedade convencida de que conta com uma correlação favorável de forças, uma sociedade satisfeita com sua própria força como nação e que acredita que chegou a hora de ocupar o lugar que lhe corresponde” no cenário internacional, aponta Russel.

União Europeia e G7

Também é uma sociedade, ou um Governo, que se prepara para um futuro com maiores fricções não só com Washington, mas também com outros atores no Ocidente: na União Europeia, com a qual já troca sanções, cresce a reticência ao acordo de investimentos entre Europa e China assinado em dezembro; Pequim acaba de suspender seu mecanismo de diálogo econômico e estratégico com a Austrália; e os ministros de Relações Exteriores do G7 condenaram o tratamento dispensado às minorias em Xinjiang e Tibete.

Para se proteger das condições externas mais duras, a China quer implantar uma mudança de modelo em sua economia, conforme descrito em seu novo plano quinquenal, para fomentar o desenvolvimento do mercado interno, ao mesmo tempo em que incentiva os intercâmbios com os países da sua iniciativa Nova Rota da Seda. Fixou também o objetivo de se tornar uma nação líder em tecnologia e inovação, um passo que considera imprescindível para obter a sonhada independência estratégica. Para se tornar a futura grande potência que almeja, assentando os pilares de legitimidade do Partido Comunista Chinês (PCC), inclui também a prosperidade da sua população e a estabilidade interna.

E, se os Estados Unidos tentam revitalizar suas alianças, Pequim também cultiva sócios. Desde o começo do ano, seu chanceler, Wang Yi, já fez viagens pela África, Oriente Médio e Sudeste Asiático, uma região fundamental para a China. Enquanto tenta convencer a Europa a manter sua independência estratégica, estreita relações com a Rússia em todos os âmbitos, do econômico ao militar. O conselheiro de Estado Yang Qiechi acaba de visitar o país vizinho, e Vladimir Putin e Xi inauguraram juntos, por videoconferência, um projeto de cooperação nuclear.

Mas, por mais que a antipatia predomine na relação entre os dois colossos mundiais, “um deles não é Atenas, e o outro não é Esparta”, aponta Russel. Tanto Biden como Xi são líderes racionais; o da China é um Governo pragmático. E, embora a desconfiança não deva desaparecer, Pequim sabe que há áreas onde a cooperação beneficia os dois países, da luta contra o coronavírus à estabilidade financeira global. Ainda de maneira muito incipiente, ambos já estenderam a mão e aceitaram colaborar na luta contra a mudança climática.

No entanto, em longo prazo, conforme declarava à imprensa chinesa Shi Yinhong, assessor governamental e professor de Relações Exteriores na Universidade Renmin de Pequim: “O mundo está formando um modelo de três grupos de poder: uma aliança centrada nos Estados Unidos, outra menor entre a Rússia, China e Irã, e uma grande zona intermediária”.

Fonte: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-05-31/investigacao-sobre-o-coronavirus-agrava-atritos-entre-eua-e-china.html>

Europa avança na flexibilização de restrições, enquanto Índia sofre com alto número de mortes por Covid-19

Espanha suspendeu estado de alarme, o que causou clima de festa em cidades como Barcelona. Enquanto isso, o gigante indiano amarga mais de 4 mil mortes por dia e um sistema de saúde em grande parte colapsado.

A Europa avança, neste domingo (9), nas medidas de saída do confinamento, com o levantamento do estado de alarme na Espanha e o relaxamento das restrições na Alemanha, enquanto a Índia continua imersa numa situação trágica - com mais de 4 mil mortes em um dia.

A Espanha comemorou nas ruas o fim do estado de alarme, que também significou o levantamento em muitas regiões do toque de recolher que prevalecia há meses, em um país conhecido por sua agitada vida noturna.

Gritos, aplausos, música e até fogos de artifício foram ouvidos em Barcelona quando os relógios marcaram meia-noite e centenas de jovens foram à praia, onde se improvisou uma festa.

“Parece que é fim de ano”, disse Oriol Corbella, de 28 anos.

Com exceção do Natal, quando as restrições foram afrouxadas por alguns dias para permitir reuniões familiares, os espanhóis não podiam deixar suas regiões desde o início do estado de alarme, no final de outubro.

Com quase 79 mil mortes e 3,5 milhões de infecções, a Espanha foi um dos países mais atingidos pelo vírus na Europa, um continente que continua a avançar no desconfinamento.

Na Bélgica, depois de quase sete meses, as áreas externas de cafés e bares reabriram, embora a polícia tenha tido que intervir em Bruxelas para dispersar centenas de pessoas que festejavam nas ruas na madrugada.

E na Alemanha, mais de 7 milhões de vacinados começaram a se beneficiar do relaxamento das restrições e agora podem ir ao cabeleireiro sem um teste negativo, entre outras coisas.

O coronavírus já deixou 3,2 milhões de mortos no mundo desde o final de 2019 e contaminou mais de 156 milhões, segundo balanço da agência AFP.

A situação europeia contrasta com a da Índia, onde mais de 4 mil pessoas morreram em um dia.

A virulência da pandemia subjogou o frágil sistema de saúde do país de 1,3 bilhão de habitantes, que registrou 4.197 mortes no sábado, segundo dados oficiais.

Pessoas infectadas com o coronavírus continuam morrendo nas portas de hospitais que colapsaram, apesar da ajuda internacional. E o pior ainda está por vir, segundo especialistas, que esperam um pico no final de maio.

O gigante país asiático acumula 238.270 mortes e 21,9 milhões de casos, números que vêm aumentando rapidamente.

Austrália e Nova Zelândia

Na Nova Zelândia, as autoridades de saúde anunciaram neste domingo a retomada dos voos sem quarentena de Sydney por considerarem que a situação epidêmica está sob controle.

Na América Latina, com mais de 948 mil mortes desde o início da pandemia, o número de infecções parece estar diminuindo.

O México reduzirá as medidas sanitárias na capital na próxima semana, devido ao contínuo declínio das infecções.

Mas a situação continua a criar agitação social. Na Guatemala, dezenas de pessoas exigiram no sábado a renúncia do presidente Alejandro Giammattei devido à falta de vacinas contra a covid-19.

“O governo tem sido muito pouco transparente com o uso do dinheiro. Há uma incompetência total na administração pública”, disse Jorge Búcaro, líder da associação estudantil da Universidade de San Carlos (USAC).

